

PAINEL I O Congresso no Contexto do Património

A Rota do Românico e o porquê do I Congresso Internacional

ROSÁRIO CORREIA MACHADO
Rota do Românico

As origens do projeto

Em terras do Tâmega e Sousa, no coração do norte de Portugal, ergue-se um importante património arquitetónico de origem românica. A sua riqueza e singularidade estiveram na génese do projeto da Rota do Românico, um itinerário estruturado que leva os visitantes à descoberta de mais de meia centena de elementos patrimoniais, desde mosteiros, igrejas, capelas, memoriais, pontes, castelos e torres, edificados sobretudo entre os séculos XI e XIV, intimamente ligados à fundação da Nacionalidade e testemunhos do papel relevante que este território outrora desempenhou na história da nobreza e das ordens religiosas em Portugal.

A ideia começou a germinar em 1998 quando a VAL-SOUSA – Associação de Municípios do Vale do Sousa, a CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, a antiga DGEMN – Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o antigo IPPAR – Instituto Português do Património Arquitetónico, entre outras entidades, deram início a um processo de colaboração que viria a culminar na criação da então Rota do Românico do Vale do Sousa, atualmente designada de Rota do Românico.

Desde a sua génese, a Rota do Românico assume-se como um projeto de cariz supramunicipal, que visa contribuir para o desenvolvimento integrado e sustentado do Vale do Sousa e, mais recentemente, de toda a região do Tâmega, fomentando a competitividade, a coesão e a identidade territoriais, numa ótica de qualificação e de valorização económica de um conjunto de recursos endógenos distintivos – o denso e rico património edificado e intangível desta região. Ancorada num conjunto de monumentos de grande valor e de excecionais particularidades, esta Rota pretende assumir um papel de excelência no âmbito do *touring* cultural, capaz de posicionar o Tâmega e Sousa como destino de referência do românico nacional.

A melhoria da qualidade ambiental e da reestruturação física do território, protegendo-o e impulsionando o seu correto reordenamento, através do planeamento turístico dos recursos, das infraestruturas de suporte e das facilidades de apoio turísticas; o desenvolvimento de uma nova fileira produtiva, associada ao turismo e com forte potencial de dinamização de atividades conexas, passível de compensar a tradicional monodependência industrial desta região; a dinamização de cursos e ações de formação que contribuam para a reciclagem e formação dos profissionais do turismo e de atividades associadas, que facilitem o aumento da empregabilidade qualificada; e, por último, a melhoria da imagem, interna e externa, do Tâmega e Sousa, reforçando a autoestima coletiva, constituem igualmente outros importantes objetivos da Rota do Românico.

O projeto

Foram selecionados 21 monumentos dos seis municípios que compõem a VALSOUSA (Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel) e, em 2003, no âmbito dos financiamentos proporcionados pela Ação Integrada de Base Territorial – Vale do Sousa, deu-se início ao desenvolvimento concreto deste projeto através das ações de restauro, conservação e valorização dos monumentos previamente selecionados.

Para além da componente infraestrutural, entendeu-se que o Plano de Ação da Rota do Românico deveria incluir uma componente imaterial, que permitisse elaborar materiais de informação e promoção do património românico da região.

Entre 2005 e 2007 procedeu-se à elaboração de estudos, nos quais se efetuou o diagnóstico e se definiram propostas de atuação para os conjuntos arquitetónicos e paisagens envolventes aos 21 monumentos. Em simultâneo, foi desenvolvido um programa inicial de forma-

ção profissional da Rota do Românico (2005/2006), dinamizado pela Ader-Sousa – Associação para o Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa, que teve como objetivo colmatar as deficiências de especialização e qualificação dos recursos humanos desta região no setor do turismo, assim como contribuir para o fomento da empregabilidade.

Ainda antes da apresentação pública da Rota do Românico do Vale do Sousa, que viria a acontecer a 18 de abril de 2008, foi implementado um inovador e apropriado Sistema de Sinalização Turística e Cultural. Assim, foram instaladas cerca de seis centenas de sinais na rede viária e painéis informativos bilingues com informação geográfica, histórica e arquitetónica em todos os monumentos da Rota do Românico. Em 2009 foram inaugurados quatro Centros de Informação da Rota do Românico, sedeados na Torre de Vilar e nos Mosteiros de Pombeiro, Ferreira e Paço de Sousa.

Perante o imperativo de cidadania de promover a mobilidade e a acessibilidade para todos, tem sido desenvolvido, desde 2008, o Plano de Promoção da Acessibilidade da Rota do Românico. Foram já identificadas as necessidades de intervenção nos monumentos, nas suas envolventes e nos acessos aos transportes públicos. No âmbito da comunicação e da infoacessibilidade, procedeu-se à produção de materiais de informação em escrita Braille e de um vídeo promocional com legendagem e língua gestual, bem como à implementação de uma ferramenta que permite uma versão falada dos conteúdos do nosso sítio da internet em tempo real, acessível em www.rotadoromanico.com.

O alargamento

Em 12 de março de 2010 os restantes seis municípios da NUT III – Tâmega (Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende) firmaram

um protocolo de adesão à Rota do Românico. O processo de seleção do património de origem românica desses municípios culminou na integração de 34 elementos patrimoniais, localizados no Baixo Tâmega/Douro Sul, e de mais três, no Vale do Sousa, sendo a Rota do Românico atualmente composta por 58 monumentos:

1. Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro | Felgueiras
2. Igreja de São Vicente de Sousa | Felgueiras
3. Igreja do Salvador de Unhão | Felgueiras
4. Ponte da Veiga | Lousada
5. Igreja de Santa Maria de Airões | Felgueiras
6. Igreja de São Mamede de Vila Verde | Felgueiras
7. Torre de Vilar | Lousada
8. Igreja do Salvador de Aveleda | Lousada
9. Ponte de Vilela | Lousada
10. Igreja de Santa Maria de Meinedo | Lousada
11. Ponte de Espindo | Lousada
12. Mosteiro de São Pedro de Ferreira | Paços de Ferreira
13. Torre dos Alcoforados | Paredes
14. Capela da Senhora da Piedade da Quintã | Paredes
15. Mosteiro de São Pedro de Cête | Paredes
16. Torre do Castelo de Aguiar de Sousa | Paredes
17. Ermida da Nossa Senhora do Vale | Paredes
18. Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa | Penafiel
19. Memorial da Ermida | Penafiel
20. Igreja de São Pedro de Abragão | Penafiel
21. Igreja de São Gens de Boelhe | Penafiel
22. Igreja do Salvador de Cabeça Santa | Penafiel
23. Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios | Penafiel
24. Marmoiral de Sobrado | Castelo de Paiva
25. Igreja de Nossa Senhora da Natividade de Escamaraão | Cinfães
26. Igreja de Santa Maria Maior de Tarouquela | Cinfães
27. Igreja de São Cristóvão de Nogueira | Cinfães
28. Ponte da Panchorra | Resende
29. Mosteiro de Santa Maria de Cárquere | Resende
30. Igreja de São Martinho de Mouros | Resende

- 31.** Igreja de Santa Maria de Barrô | Resende
- 32.** Igreja de São Tiago de Valadares | Baião
- 33.** Ponte de Esmoriz | Baião
- 34.** Mosteiro de Santo André de Ancede | Baião
- 35.** Capela da Senhora da Livração de Fandinhães | Marco de Canaveses
- 36.** Memorial de Alpendorada | Marco de Canaveses
- 37.** Mosteiro de Santa Maria de Vila Boa do Bispo | Marco de Canaveses
- 38.** Igreja de Santo André de Vila Boa de Quires | Marco de Canaveses
- 39.** Igreja de Santo Isidoro de Canaveses | Marco de Canaveses
- 40.** Igreja de Santa Maria de Sobretâmega | Marco de Canaveses
- 41.** Igreja de São Nicolau de Canaveses | Marco de Canaveses
- 42.** Igreja de São Martinho de Soalhães | Marco de Canaveses
- 43.** Igreja do Salvador de Tabuado | Marco de Canaveses
- 44.** Ponte do Arco | Marco de Canaveses
- 45.** Igreja de Santa Maria de Jazente | Amarante
- 46.** Ponte de Fundo de Rua | Amarante
- 47.** Igreja de Santa Maria de Gondar | Amarante
- 48.** Igreja do Salvador de Lufrei | Amarante
- 49.** Igreja do Salvador de Real | Amarante
- 50.** Mosteiro do Salvador de Travanca | Amarante
- 51.** Mosteiro de São Martinho de Mancelos | Amarante
- 52.** Mosteiro do Salvador de Freixo de Baixo | Amarante
- 53.** Igreja de Santo André de Telões | Amarante
- 54.** Igreja de São João Baptista de Gatão | Amarante
- 55.** Castelo de Arnoia | Celorico de Basto
- 56.** Igreja de Santa Maria de Veade | Celorico de Basto
- 57.** Igreja do Salvador de Ribas | Celorico de Basto
- 58.** Igreja do Salvador de Fervença | Celorico de Basto

O reconhecimento do projeto

O ano de 2010 simbolizou o reconhecimento e consagração do trabalho desenvolvido pela Rota do Românico, distinguida com quatro importantes prémios nacionais e internacionais: a Medalha de Mérito Turístico, atribuída pelo Governo português; o Prémio Turismo de Portugal 2009, na categoria “Requalificação de Projeto Público”, atribuído pelo Turismo de Portugal; o Prémio Novo Norte, na categoria “Norte Civitas”, atribuído pela CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e pelo Jornal de Notícias; e o XXXV Troféu Internacional de Turismo, Hotelaria e Gastronomia, conquistado durante a FITUR – Feira Internacional de Turismo, em Madrid.

O I Congresso Internacional

A realização do I Congresso Internacional da Rota do Românico pretendeu fomentar o debate e a disseminação de conhecimentos, abrindo espaço para uma alargada discussão e reflexão, de carácter multidisciplinar, dedicadas ao património e ao seu papel no desenvolvimento e promoção dos territórios.

Assente numa transversalidade de temáticas, nomeadamente a conservação e salvaguarda do património, as artes do românico, o património intangível, o desenvolvimento regional, o turismo e a economia, conjugada com a qualidade dos oradores, de renome nacional e internacional, este Congresso assumiu como objetivos:

- > promover o património como um recurso insubstituível e propulsor de dinâmicas locais, regionais e nacionais;
- > proteger e valorizar o património enquanto paradigma central da estratégia de desenvolvimento do território;
- > apresentar o património de matriz românica como um exemplo magistral de identidade cultural e territorial;
- > fomentar o desenvolvimento, aliando-o ao refor-

ço da atratividade turística, assente na dinamização do *touring* cultural e paisagístico.

O Congresso, que se pretende que seja de caráter regular, constituiu uma oportunidade privilegiada para a divulgação do projeto turístico-cultural da Rota do Românico, para o reforço da ligação com instituições culturais e científicas e para a valiosa troca de experiências com representantes de projetos congêneres.

O futuro

O alargamento da Rota do Românico aos restantes seis municípios da NUT III – Tâmega constitui seguramente o projeto que maiores desafios institucionais e operacionais encerra, mas será também o que vai dotar a Rota de uma escala territorial essencial para a sua consolidação. Foram já aprovadas candidaturas conjuntas para proceder às ações de restauro, conservação e valorização dos monumentos selecionados, mas também para a conceção e produção de materiais de apoio, à semelhança do que existe para os monumentos do Vale do Sousa, nomeadamente colocação de sinalização turística e cultural na rede viária do Tâmega, elaboração de diversos materiais informativos, como uma publicação científica, um guia turístico, uma brochura de apresentação, um mapa de bolso, um filme promocional, algumas peças de *merchandising* e a reestruturação do sítio da internet, onde será possível encontrar informação atualizada sobre o património histórico e cultural do Tâmega e Sousa.

A requalificação do património edificado continuará a ser uma das grandes prioridades da Rota do Românico, mas pretende-se também cimentar outras componentes do projeto. Uma das apostas está ligada ao reforço da vertente turística e cultural do produto, com a apresentação de um calendário anual de eventos e de sugestivos programas de visitas dirigidos ao mercado

nacional e internacional. A adesão, em 2009, à TRANS-ROMANICA, a maior rede de destinos românicos da Europa e considerada um “Grande Itinerário Cultural do Conselho da Europa”, é demonstrativa da aposta no trabalho em parceria e na internacionalização do projeto.

Ainda neste ano de 2011, o Serviço Educativo da Rota do Românico levará a efeito um plano de atividades dirigido aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico das escolas do Tâmega e Sousa. Este plano será posteriormente alargado a todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao universitário, pretendendo-se também promover o envolvimento da comunidade local através da dinamização de ações lúdicas e pedagógicas.

No próximo ano será editado um conjunto de publicações temáticas, enquadradas no recém-criado Centro de Estudos do Românico e do Território, que pretende ser um polo de produção e disseminação de conhecimentos, fundamentais para a compreensão deste legado histórico e patrimonial. A par da linha editorial, o Centro de Estudos prevê, ainda, a criação de um centro de arquivo e documentação, o levantamento e registo do património do Tâmega e Sousa, a realização de seminários, entre outros. Este Centro estará alicerçado na Comissão Científica da Rota do Românico, composta por individualidades de reconhecido mérito em diversas áreas do conhecimento.

Outra das apostas da Rota do Românico serão as mais modernas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente através da disponibilização de visitas virtuais aos monumentos e de aplicações para dispositivos móveis de última geração.

A par disto, a implementação de um sistema de monitorização e certificação dos produtos e serviços associados à Rota do Românico constitui igualmente um dos grandes objetivos do projeto.